Anno de 1843. Terça Feira 21 de Fevereiro Anno XIX. N. 42.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Parahiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhãem, Rio Formoso , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.º , 11 , e 21
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

20 Seg. s. Eleuterio B. M. Aud. do J. de D. da 2. v.
21 Terç. s. Maximiano B. Aud. do J. de D. da 1. v.
22 Quart. ss. Margarida de Cortona F. Aud. do J. de D. da 3. v.
23 Quint. jejum s. Lazaro Monge. Aud. do J. de D. da 2. v.
24 Sext. ✠ s. Mathias Ap.
25 Sab. s. Cezario irmão. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
26 Dom. da quinquagesima s. Torquato Arc.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou á praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 20 de Fevereiro.

			compra	venda
Cambio sobre Londres 28 d por 100		Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,300	15,500
« « Paris 350 reis por franco.		« « « N.	15,100	15,300
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.		« « de 4,000	8,500	8,700
		Prata-Patacões	1,800	1,820
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de des conto.		« Pesos Columnares	1,800	1,820
Idem de letras de boas firmas 1 ¼ ½ ¾ ao mez.		« ditos Mexicanos	1,800	1,820

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua Cheia á 14, á 5 horas e 50 m. da tard. | Quart. ming. á 21 , ás 8 horas e 27 m. da m.
Quart. cresc. á 7, ás 2 horas e 13 m. da tard.

Preamar de hoje

1.ª a 10 horas e 6 m. da manhãa. | 2.ª a 10 horas e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

ASSEMBLÉA GERAL.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Conclusão da sessão de 13 de janeiro.

Aqui está a emenda que exprime este pensamento *(lê)*.

« Não podia o coração paternal de V. M. I. deixar de profundamente magoar-se ao ver que o genio da rebellião continuava a ensanguentar o imperio , a disimar a sua tão mingoada população , a empecer o desenvolvimento de sua industria , e a confundir todas as idéas de moralidade , fasendo assim recuar a civilisação e a prosperidade da patria : se , porem , o zelo e a dedicação da guarda nacional , do exercito, da marinha , de toda a população, emfim , mitigarão de algum modo a afflicção de V. M. I. ; se V. M. I. se compraz em proclama-lo , a camara dos deputados , em nome do paiz, não póde tambem deixar de agradecer a V. M. I. a patriotica energia com que soube o seu governo, suffocando de prompto a guerra civil , minorar seus estragos , limitar o theatro de suas devastações. Não permitta a Divina Providencia que tão crueis fatalidades se reproduzão ; se porem..... conte V. M. I. com a lealdade dos Brazileiros.

Ha aqui duas idéas , Sr. presidente , que carecem de explicação. Eu designo o movimento de Sorocaba e de Barbacena como rebellião ; o nobre deputado que primeiro fallou contestou essa qualificação.

O Sr. P. de Brito :—Eu ! não....

O Sr. J. J. da Rocha:--Se o não fez o nobre deputado,outros o tem feito e o farão. Sr. presidente, se o que houve em maio e junho de 1842 não foi uma rebellião , então nunca houve nem ha de haver rebelliões no Brasil, nem em qualquer parte do mundo *(apoiados)*. Houve um plano geral abrangendo quasi todo o imperio , rebentando em diversos pontos que tinhão de certo muito mais de 20,000 habitantes. Será isto uma sedição de vinte homens ? Nós os vimos nomearem presidentes , destituirem autoridades , quererem coagir pelas armas o monarcha a não ser coacto , quererem coagi-lo a demittir seus ministros , cuja livre escolha é prerogativa constitucional da coroa , quererem que annullasse leis feitas pelos poderes legitimos , por elles sanccionadas : não é isto pretender privar o monarcha de suas attribuições ? Não é isso rebellião ?

É verdade que ao passo que privavão o monarcha dessas attribuições , davão-lhe outra terrivel , de puro absolutismo , a de suspender e revogar leis , pois o absolutismo não repugna a esses senhores , com tanto que exercido por elles e em proveito delles.

Sr. presidente , o monarcha manifestou-nos os seu sentimentos para com a guarda nacional, o exercito , a marinha , toda a população brasileira. Nós não lhe podemos responder senão agradecendo , nunca encarecendo os seus elogios , porque o exercito , a marinha , a guarda nacional toda a população emfim , nós a representamos , somos nós. O que nós podemos faser , o que a justiça nos impoem é o agradecimento ao patriotismo do governo.

Emfim , digo que o patriotismo do governo circumscreveu o theatro da luta. Senhores , o movimento combinado não devia parar em alguns municipios de Minas e de S. Paulo : o Rio de Janeiro estava ameaçado , e o Rio de Janeiro foi todo leal ; as provincias do norte o estavão , a Parahyba, o Ceará , Pernambuco, e o movimento revolucionario não as invadio : graças á energia do governo , a rapidez com que os vapores transmittião as noticias do sul , e á lealdade dos brasileiros dessas provincias.

Em adiamento a este periodo , Sr. presidente , accrescento o seguinte :

« Entretanto , a obra da pacificação do imperio não está concluida ; cumpre que a lei penal cesse de ser letra morta ; cumpre que o governo imperial não descanse em cega confiança; cumpre que as paixões politicas e os partidos sejão tradusidos ao movimento regular do systema representativo.

« Triste legado de erros passados , a rebellião do Rio grande ahi está para mostrar quão funestas podem ser , na luta com as facções , a tergiversação e a fraquesa. Tanto sangue , tantos milhões hão sido devorados !.... É entretanto altamente lisongeiro á camara a esperança que nutre V. M. I. de que em breve estender-se-hão a toda essa malfadada provincia os beneficios da paz de que já gosa uma parte della. »

Sr. presidente, este periodo involve uma idéa capital : cumpre que cesse o reinado da impunidade. Até hoje , uma amnistia , o patronato, o compadresco , tem feito que a lei penal tenha sido letra morta no Brasil. Já houve quem aqui proclamasse que nas guerras civis os processos erão as batalhas , as sentenças as vitorias. Essa maxima passa como verdade na opinião do povo que a vê confirmada por continuos exemplos. Depois da decisão das batalhas, nada resta : o sangue derramado , a terra o bebe ; as cinzas dos incendios , o vento as dispersa ; tudo se esquece *(apoiados)* : não fica sempre sangrando a chaga da immoralidade ! Cumpre que esse estado de cousas cesse emfim *(apoiados)*.

Nem me accusem de barbaridade ; felismente , o codigo não impõe pena de morte a crimes politicos ; e.... daqui a algum tempo , quando o paiz tiver esquecido dos ultimos attentados , amnistie-os o monarcha , que o paiz os terá amnistiado !

Sr. presidente , cumpre que as paixões se sujeitem ao jugo salutar do regimen representativo. Nesse systema , todas as convicções sinceras podem triumphar: para que pois são tão soffregos de poder ! Se confião em suas convicções , tinhão a imprensa e a tribuna para propaga-las , e o paiz as acceitaria ; se , por algum acto de despotismo , não houvesse imprensa e fossem arredados da tribuna , esperassem : a opinião publica em defesa delles se pronunciaria ; e um só que conseguisse sentar se no parlamento faria , apoiado na opinião publica , desapparecer em breve a oppressão. Para que tanta soffreguidão ! Imitassem-nos : os representantes do partido da reorganisação social ainda ha muito pouco tempo que dominão pela opinião nacional , muito tempo estiverão fóra do poder ; esperarão , não se revoltarão , confiarão na opinião nacional. Para que pois não esperarão e não tratarão de provar ao povo que gosavão de mais liberdade , de mais protecção com os juises municipaes , com os jurados , com os juises de orphões , com os promotores do codigo ? Se tivessem conseguido convencê-lo, terião sua causa ganha; para que pois esse sangue *(apoiados)*.

Resta-me justificar a ultima emenda. Sr. presidente, sempre tenho visto que a economia serve de cavallo de batalha de todas as opposições; foi accusado de disperdicio o ministerio de 19 de setembro ; todos o tem sido. Ora , essa tão preconisada economia será muito possivel ou menos muito efficaz ? Persuado-me que não ; que não é aproveitando aqui um vintem , ali meia pataca , que havemos de cobrir o immenso deficit de nossas finanças, ao menos emquanto as discordias civis exigem sacrificios de milhões e milhões.... a menos que não tomemos o expediente mui facil , lembrado pelo meu collega que hoje fallou , de reduzirmos todas as despesas publicas em proporção do deficit.

Eis pois a minha emenda :

« A camara reconhece que o estado da fasenda publica requer a mais acurada attenção, doloroso porem lhe é sentir que para tão lamentavel estado não haja remedio efficaz senão nemiamente demorado. É incutindo nas massas o amor do trabalho , moralisando-as , tornando impossiveis esses movimentos revolucionarios em que os ambiciosos as precipitão ; é no triumpho e na consolidação da ordem que a camara vê o remedio heroico applicavel as finanças do estado.

« Trabalho , moralidade e ordem ! e serão aproveitados os inexhauriveis mananciaes de opulencia com que dotou a naturesa o abençoado torrão da America. Isso porem não é obra de um dia nem de um anno ; na actualidade pois a camara procurará na possivel economia , e no melhoramento do systema de impostos achar os recursos que de momento são indispensaveis.

« (O mais como no projecto da commissão.) »

Muito teria que diser , Sr. presidente , antes de concluir ; porem é já tarde , reservo-me para outra vez.

A discussão fica adiada pela hora.

Sessão de 14 de janeiro.

Lê-se o expediente: remette-se a com. de justiça a representação das recolhidas da Gloria de Pernambuco ; lê-se e entra em discussão um parecer de commissão sobre a admissão de supplentes , que he rejeitado.

Continua a discussão de votos de graças.

O Sr. Rodrigues Torres:—Sr. presidente , a inexacta interpretação que se deu a algumas frases por mim proferidas em uma das sessões passadas , e a cirumstancia de poder esta má interpretação concorrer de alguma sorte para desvairar a discussão do projecto da resposta á falla do throno , obrigou-me a pedir a palavra mais cedo do que desejava. Depois que o fiz varias emendas forão offerecidas por alguns illustres deputados ao trabalho da commissão ; é força portanto que , depois de me ter explicado, lance uma rapida vista de olhos sobre estas emendas , que as compare com o projecto redigido pela commissão de que tenho a honra de ser membro ; e emitta o meu juizo sobre a preferencia ou não preferencia que devem ellas ter.

E primeiramente , Sr. presidente , cumpre-me observar que eu não disse nesta casa que o projecto offerecido pela commissão de que sou membro não tem um pensamento politico , fallando de uma maneira absoluta ; o que asseverei , e que ainda hoje sustento , é que o projecto da commissão não tem um pensamento politico relativamente aos actos mas importantes da administração , tomados collectivamente ; isto é , que a commissão não se deu ao trabalho de examinar todos os actos do gabinete para propor a camara um voto de approvação ou reprovação delles. E se não o fez , Sr. presidente , não foi porque (como tão injustamente se disse nesta casa) temesse ella malquistar-se com alguns dos partidos em que se possa dividir a camara ; não o fez porque não se julgou encarregada de apresentar um trabalho semelhante ; não o fez ainda , porque , quando fosse disto encarregada , faltavão-lhe os documentos, as informações indispensaveis para satisfazer uma ardua tarefa.

Todos os membros da commissão tem , Deos louvado , a independencia de caracter necessario para emittirem nesta casa as suas opiniões com toda a franquesa , com toda a liberdade. Talvez seja eu aquelle de quem com mais rasão se possa suppor que estou coacto em consequencia das intimas relações que me ligão a um dos membros do actual gabinete ; mas eu espero ainda que o illustre deputado que me fez a injustiça que acabei de referir um dia se convença de que , quando mesmo infelizmente para mim, venha a cessar a identidade de idéas politicas que existe entre mim e esse membro do gabinete ; as relações de amisade não serão sufficientes para fazer desquitar-me de minhas opiniões , desconhecer os meus deveres como representante da nação.

Se é porem verdade , Sr. presidente , que a commissão não apresentou um voto que condemnasse ou approvasse todos os actos mais importantes do ministerio , não é tambem menos verdade que considerou algum desses actos, que naquelles pontos em que julgou que o ministerio tinha feito serviços incontestaveis , propoz que se lhe votassem elogios ; naquelles porem onde pareceu que o zelo do ministerio tinha um tanto intibiado , a commissão, para servir-me da expressão de um dos meus honrados collegas , fez algum reparo. Assim, por exemplo, tratando das relações exteriores propomos que se diga :—A camara se compraz de saber que subsistem inalteradas as relações de amisade entre o Brasil e as relações estrangeiras , e que confia na Divina Providencia que não seja interrompida a paz externa de que gosamos ; e espera que por meio de uma politica vigilante e esclarecida se consiga este resultado sem quebra da honra e dignidade nacional. — Ora , a expressão desta ultima clausula inculca que a commissão teve, não direi uma duvida, mas ao menos um tal ou qual receio de que as negociações com as nações estrangeiras não tinhão sido dirigidas com todo o esmero , com todo o desvello que é necessario aos interesses do paiz.

Eu não digo , Sr. presidente , nem a commissão o pensou , que este receio seja desde já uma increpação ou uma censura ; mas tornar-se-ha tal se pelas informações que obtivermos posteriormente , conhecermos que com effeito não houve esse zelo , esse devello esclarecido na direcção das negociações entre o Brasil e as nações estrengeiras.

Mas dir-se-ha : — que rasão teve a commissão para fazer este reparo ? Sr. presidente , todos nós sabemos como o nobre ministro dos negocios da fazenda na sessão passada manifestou (não digo bem manifestou) declarou positivamente que o tratado de commercio entre o Brazil e a Grão Bretanha terminava em novembro do anno passado ; e declarou de uma maneira tão cathegorica que provocou uma disposição legislativa fundada nessa hypothese : entretanto qual é o resultado que ainda hoje observamos ? Os Inglezes continuão a tirar das disposições desse tratrado as vantagens commerciaes que elle lhes assegurava. Este facto portanto é sufficiente para fazer nascer o receio de que fallei ; porque em verdade a não querermos suppôr que houvesse esta falta de zelo, mas que se fizessem os esforços indispensaveis para conseguir-se que o tratado cessasse quando devera , é forçoso confessar que o gabinete inglez é tão surdo ás vozes da razão e da justiça .....

O Sr. C. da Cunha : — apoiado.

O Sr. R. Torres . . que desconheça um direito tão inquestionavel que o Sr. ministro da fazenda não teve escrupulo em empenhar o decoro e dignidade do corpo legislativo na sua favaravel decisão (*muitos apoiados*)!

Pelo que diz respeito ao estado interno do paiz, a commissão , Srs., tambem emittio um pensamento politico , ella deplora esses acontecimentos. . . a rebellião *(apoiados)* de Minas e S. Paulo: vota elogios ao ministerio pela promptidão com que acudio a essas duas provincias ; e inculca a necessidade que tem os differentes poderes politicos do estado de faser esforços perseverantes afim de que se tornem impossiveis novos movimentos revolucionarios , afim de que acabem de uma vez as tentativas das facções que tantos males nos tem causado. E aqui , Sr. presidente , cabe observar a camara que não só eu mas tambem os meus illustres collegas desejamos muito dar uma approvação a todos os actos , a todas as medidas que o governo tomou para conseguir a pacificação daquellas duas provincias; mas dellas ha de tanta importancia, de tanto alcance politico , que os membros da commissão julgárão , depois de madura consideração , que poderião passar por precipitados , por pouco zelosos de garantias , dos direitos dos Brazileiros , se , sem mais profundo exame , ssm ter ouvido os ministos , sem haverem estes justificado a necessidade de alguma dessas medidas , propozessem á camara a aprovação dellas *(apoiados)*.

Sr. presidente , pela minha parte desejo que a camara reprove pela maneira a mais manifesta , a mais clara , a mais energica que lhe fôr possivel esses movimentos revolucionarios *(muitos e repetidos apoiados)* ; mas eu desejára tambem que nos mostrassemos muito severos mantenedores dos direitos , das garantias sociaes *(numerosos apoiados)*. Digo que o desejo , para que possamos mostrar-nos imparciaes , para que possamos obter a veneração e respeito do publico , veneração e respeito de que é preciso que gozemos não por nós mas por bem do paiz *(apoiados)*. Desejo-o ainda porque , se queremos que sejão combatidos , que sejão punidos os rebeldes os que attentão contra a constituição e as leis , é preciso tambem que mostremos o mais religioso respeito por esses sagrados objectos que nos são confiados *(numerosos apoiados)*.

Quanto aos negocios da fasenda. a commissão tambem emitio um pensamento significativo. Com quanto a idéa de economia que a commissão apresentou como um recurso efficaz fosse , em uma das ultimas sessões , escarnecida por um illustre deputado , meu particular amigo , todavia a commissão ainda entende , Sr. presidente, que , no que diz respeito ao estado financeiro do paiz,a idéa de economia deve ser o nosso *delenda est Carthago* (*apoiados*) . . .

O Sr. Paula Candido : — Apoiado ! Demos o exemplo renunciando o subsidio.

O Sr. Torres : Disse esse illustre deputado que todos os ministerios tem sido prodigos. É mais uma rasão para insistirmos na necessidade de rigorosa economia. Além de que , se a camara nos fizer a honra de aprovar o periodo que diz respeito aos negocios da fasenda , não faz só uma recommendação ao governo , toma tambem o empenho de não decretar despesa que não seja productiva ou absolutamente necssaria para o serviço publico. Se é verdade , como se disse , que todos os ministerios no Brasil ten sido prodigos, ou menos economicos do que cumpre ser , é desgraçadamente tambem verdade que muitas veses as camaras legislativas lhe tem dado exemplos dessa prodigalidade (*muitos apoiados*) !

Disse-se que a idéa de economia é irrisoria. Mas para convencer ao illustre deputado a quem

me refiro de que ella não he tão irrosoria como á primeira vista lhe pareceu, basta ponderar-lhe que o mesmo nobre ministro dos negocios da fazenda que aliás não póde deixar de ser considerado como um dos homens que temos mais traquejados na theoria e pratica dos negocios da fazenda, he o proprio que apresenta está idea como um recurso financeiro da mais alta importancia. Eu lerei, Sr. presidente, as proprias palavras do Sr. ministro no relatorio, ha poucos dias apresentado nesta casa: « Entre esses meios (os de suprir a deficiencia da renda) permitti que vos diga, deveis contemplar como efficaz o não crear por em quanto despeza alguma nova que não seja productiva de renda ou justificada pela mais urgente necessidade publica,»

A' vista pois desta opiniaõ do nobre ministro, naõ se considerará taõ irrisoria a idea que foi enunciada pela commissaõ de que tenho a honra de faser parte. Verdade he que nobre o ministro da fasenda dá um conselho ás camaras, mas creio que póde elle tirar desse conselho triaga sufficiente para a administraçaõ de que faz parte.

Eu naõ me estenderei mais sobre este topico, porque pretendo voltar a elle quando examinar a emenda do meu nobre amigo.

Depois de ter dado estas breves explicações que mostraõ que naõ ha a contradiçaõ que enxergáraõ no comportamento dos membros da commissaõ alguns dos illustres deputados a quem tenho a honra de dirigir-me; depois de ter mostrado que naõ he o projecto de resposta taõ falto de pensamedtos politicos como se tem dito, devo tratar de examinar as emendas a que alludi quando pricipiei o meu discurso.

Entre essás emendas ha uma que tem por fim substituir a palavra—rebellião—por outra que menos expressiva, menos caracteristica seja. Ora, esta questão foi tambem suscitada no seio da commissão; duvidamos a principio se empregariamos ou não a palavra—rebellião—de que se servio o discurso do throno; e assentámos por fim que deveramos conserva-la pelas seguintes razões: primeiramente, por que tendo o governo pela constituicão o direito de classificar este crime, e tendo-o classificado já em virtude dos factos que occorrêrão, e das informacões que obteve, não anticipavamos qualquer juizo que houvessemos de emittir posteriormente se se verificasse que os factos não tinhão occorrido do modo porque se nos assegurava, ou que não se tinha realisado a hypothese de que partiramos. Conservámo-la ainda porque cada um dos membros da commissão está convencido que com effeito houve uma rebellião; porque a commissão julgou que a camara estaria igualmente convencida disso, porque a nós tambem nos compete classificar taes crimes, pois que temos o direito de suspender garantias.

Conservamos ainda a palavra—rebellião—porque entendemos que, se depois de ter o discurso do throno usado desta palavra, a tivessemos nós supprimido ou substituido por outra que menos expressiva fosse, poder-se-hia cuidar que duvidamos que tivesse havido com effeito este crime, que duvidavamos da legalidade de todas as medidas que o governo havia tomado para suffoca-la; e nisso enxergamos não só um acoroçoamento ás facções (*muitos apoiados*) que ainda, na minha opinião ao menos, não estão desanimadas (*apoiados*), mas tambem queriamos fazer esmorecer aquelles que sustentárão á custa de seu sangue, á custa de seus beus, a ordem, a constituição, as leis e a liberdade (*apoiados*). Eu digo—liberdade—e entendo que sem constituicão, sem leis, sem ordem não póde haver liberdade. Forão estas as razões que nos obrigárão a conservar ou a servir-nos da mesma expressão de que se servio o throno.

Outra emenda existe sobre a mesa, de um illustre deputado por Pernambuco, á qual não dou muita importancia; todavia não posso deixar desapercebida uma expressão que me doeu dentro d'alma. O nobre deputado entende que o periodo da commissão, que diz respeito aos movimentos ou á rebellião de Minas e S. Paulo é um trecho da mais profunda immoralidade! Como, senhores? Somos immoraes porque dizemos, que em Minas e S. Paulo se commetteo um crime? Somos immoraes porque dizemos, que aquelles que o perpetrárão são inimigos da ordem social? somos immoraes por que declaramos que são precisos esforços perseverantes dos differentes poderes politicos do estado para evitar novas tentativas revolucionarias? Se assim é, risquemos essas palavras, Sr. presidente; digamos então: —Os que praticárão, os que derão impulso a esses movimentos fizerão um acto de generoso patriotismo, como já alguem asseverou na outra camara (*vivos signaes de desaprovação*); digamos que aquelles que concorrêrão para esses movimentos são benemeritos da patria (*apoiados*); digamos que os poderes politicos do estado devem empenhar todos os seus esforcos para votar agradecimentos a esses homens benemeritos. (*Não apoiado*). Será immoral o periodo da commissão por isso que não acompanha, ou não enuncia as mesmas palavras do throno na parte que exprime a profunda magoa que sentio S. M. I. com esses acontecimentos? Pois nós que somos os representantes do povo, que soffremos com o povo, que fomos com o povo victimas desses acontecimentos, somos immoraes porque não nos queixamos da dôr que sintimos, dos males que soffremos? Por ventura do mesmo periodo da commissão não resulta este sentimento? Estranho, senhores, estranho abuso da significacão das palavras! estranha confusão do justo e do injusto, do moral e do immoral (*apoiados*)!

O illustre deputado a que tenho neste momento a honra de dirigir-me, depois de haver tratado de questões politicas, julgou que devêra tambem descer ás questões grammaticaes; enxergou elle defeito na redacção de alguns trechos da resposta á falla do throno, por havermos empregado duas palavras que accusou de gallicismo. Sr. presidente, não é muito difficil que em uma redacção destas que de ordinario se faz com rapidez, que tem de ser ainda remettida á mesma commissão para de novo redigi-la, escape uma ou outra palavra que não possa ser julgada legitima portugueza. Eu mesmo já havia reflectido no emprego que fizemos da palavre—secundar—e teria mandado á mesa uma emenda que a substituisse por outra: se não tivesse o projecto de voltar á commissão: confesso que o verbo—secundar—é na opinião dos puristas um gallicismo, mas não tão gallicismo que algum philologo não lhe tenha dado já os fóros de portuguez. Quanto ao verbo—devotar—se o nobre deputado quizer dar-se ao trabalho de ler com alguma attencão Fylinto Elisio e outros escriptores que são juizes competentes na materia, ahi encontrará essa palavra a cada passo; e para que não pareca que cito de falso, lembrar-lhe-hei a seguinte passagem da traducção dos Martyres por Francisco Manoel

Repousa em Phigalea, tão famosa
Pelos seus devotados *Orestarios*

e parece-me que isto basta para vingar o verbo--devotar--da injuria que se lhe quiz fazer quando se disse nesta casa que é puro gallicismo.

Entendeu-se tambem que havia um defeito na redaccão do ultimo periodo do projecto, quando diz—guardando o deposito de que a constituição nos encarregou. O nobre deputado julga que se deve dizer nacão, em lugar de —constituicão—porque não é a constituição que nos encarregou deste deposito de que falla a commissão; e eu entendo que não é assim: não é a nacão que, quando nos casos ordinarios noméa os seus representantes lhes confere poderes, não são os eleitores que designão as funcções que tem de exercer os deputados, é a constituicão que as tem designado, é a lei fundamental do estado, que em um dos seus artigos diz—que somos os guardas da constituição e das leis. Parece-me, portanto, que a observacão do illustre deputado não pode fazer peso no espirito da camara.

Passarei agora, Sr. presidente, a considerar as emendas offerecidas por um illustre deputado por Minas, que achou o projecto da commissão sem côr politica, sem pensamento, sem fim determinado; procurarei mostrar que se assim é, as emendas não satisfazem o seu proposito, isto é não tornão a resposta mais expressiva, não lhe dão côr politica, não augmentão ao projecto idéa alguma que se possa considerar como um pensamento politico.

Sinto ter de occupar ainda a attenção da camara: desejára não roubar-lhe o tempo; mas parece-me que a discussão é de alguma importancia (*apoiados*). Senhores, a commissão, propôz que se respondesse ao throno, relativamente ás nossas relacões exteriores, do modo seguinte (*lê*) — « A camara se compraz em saber que subsistem inalteradas as relacões de amisade entre o imperio e as potencias estrangeiras, e que V. M. I. confia na divina Providencia que não seja interrompida a paz externa de que gozamos, e espera que, por meio de uma politica vigilante e esclarecida, se consiga este resultado sem quebra da dignidade e interesses da nação.» —e o illustre deputado quer que se diga « O systema de franqueza adoptado pelo governo imperial é, de certo, o mais apropriado para manter as relacões de amizade que felizmente existem entre o Brazil e as potencias estrangeiras.» — Não passarei adiante sem fazer algumas observações sobre esta parte do periodo do illustre deputado. A franqueza póde ser uma qualidade muito boa, muito digna de apreco entre particulares; se-lo-hia mesmo entre os governos se fossem todos igualmente sinceros, igualmente ingenuos, igualmente francos; porém quando se trata com nacões que de ordinario recorrem a todas as astucias, a todos os arteficios diplomaticos, para poderem chegar a seus fins, não concebo como a franqueza seja uma qualidade sufficiente, e qualidade tal que por si só constitua um systema que deva dirigir o governo nas suas relacões com outros povos. E ainda assim a franqueza poderia talvez ser admittida como uma qualidade necessaria, porém por si só não seria sufficiente; porque não basta que um governo seja franco para bem dirigir os negocios de seu paiz, que dizem respeito aos interesses externos. E' preciso demais que o governo seja muito vigilante, muito zeloso, muito esclarecido, e conheca profundamente, não só as necessidades e circumstancias da nação (*apoiados*) cujos destinos dirije, mas ainda as circumstancias, as necessidades, os interesses das nações com quem trata. Estas qualidades podem constituir um bom diplomata, um bom ministro dos negocios estrangeiros (*apoiados*); mas a franqueza só? não; e muito menos se póde conceber que de per si só seja ella um systema politico.

Continúa o illustre deputado: « Se, porém, poucos interesses politicos temos em commum com essas potencias, que possão trazer encontro de direitos, temos com ellas importantes relacões mercantis..... » Eu paro aqui. Como, Sr. presidente, pois temos nós poucos interesses politicos em commum com as nações estrangeiras? Não temos de discutir interesses politicos de alta monta no Rio da Prata? Não temos um tratado de paz a fazer com Buenos-Ayres? Não temos questão de limites com a Republica Cisplatina e com a maior parte das nacões americanas que confinão comnosco pela parte occidental? Não temos interesses politicos e questões de limites a discutir com as nações da Europa? Havemos pois de dizer que as relações politicas com as nacões estrangeiras não tem importancia para o Brazil? Seria isso desconhecê-los, ou aconselhar ao ministerio que durma acerca delles o somno da indolencia. A camara não o ha de, por certo, fazer, nem posso comprehender como o nobre deputado autor das emendas, tão illustrado, tão talentoso, se animasse a manda-las á mesa. (*O nobre orador continúa a lêr.*)

« E a esse respeito lastima a camara que uma dessas potencias não quizesse acceder á litteral intelligencia que dera o governo do imperio á estipulacão relativa ao prazo em que devia findar o tratado que ella nos ligava.»

Esta parte do periodo, redigida como está, indica claramente que a camara quer que se ponha termo ás negociacões á cerca da intelligencia dada ao artigo 28, que marca o prazo em que deve findar o tratado entre o Brazil e a Inglaterra, e que se resigna á intelligencia dada pelo gabinete britannico: e como não penso assim, como entendo que não é proprio da dignidade da camara exprimir semelhantes sentimentos ao throno, não posso dar o meu voto a esta parte da emenda. (*Apoiados.*)

(*O nobre orador continúa a lêr.*) « Essa triste experiencia deve tornar-nos em extremo cautelosos e prudentes quando formos solicitados para aceitar novos tratados de commercio consultando os interesses da lavoura e da industria, nunca esquecendo as lições do passado, o governo imperial satisfará os votos do paiz e da camara dos Srs. deputados.»

O que se contém nesta parte da emenda, diz-se de um modo mais claro, mais desenvolvido, em um dos periodos do projecto da commissão. Parece-me pois que a primeira emenda do illustre deputado póde estar muito melhor redigida, ter melhor boleio de phrase; mas, mais côr politica para me servir das suas expressões, mais pensamentos politicos, mais verdade, mais exactas doutrinas do que o periodo correspondente da commissão.... oh! isto certo que não.

Sr. presidente, eu teria ainda algumas observações a fazer a este respeito, porém sinto.... prevejo que a camara não me prestará a sua attenção por muito tempo.

Alguns Srs. deputados: — Não apoiado: continue.

O Sr. Torres: — Passarei pois á segunda emenda do nobre deputado pela provincia de Minas (*lê*):

« Não podia o coração paternal de V. M. I., deixar de profundamente magoar-se ao ver que o genio da rebellião continuava a ensanguentar o imperio, a dizimar a sua tão minguada populacão, a empecer o desenvolvimento de sua industria e a confundir todas as idéas de moralidade, fazendo assim recuar a civilisacão e a prosperidade da patria; se porém, o zelo e a dedicação da guarda nacional, do exercito, da marinha, de toda a populacão emfim, mitigárão de algum modo a afflicção de V. M. I.: se V. M. I. se compraz em proclama-lo, a camara dos deputados, em nome do paiz, não póde tambem deixar de agradecer a V. M. I. a patriotica energia com que soube o seu governo, suffocando de prompto a guerra civil, minorar seus estragos, limitar o theatro de suas devastações. Não permitta a Divina Providencia que tão crueis fatalidades se reproduzão; se porém...conte V. M. I. com a lealdade dos Brazileiros.»

A emenda, portanto, do nobre deputado tem, quanto a mim tres pensamentos: reprova os acontecimentos das provincias de Minas e S. Paulo: 2.º dá agradecimentos ao governo pela energia e pela promptidão que desenvolveu nessa occasião; e em 3º lugar indica a necessidade que ha ainda de perseverança de esforços para evitar novas calamidades dessa especie. Mas, senhores, que tem isto de mais, que idéa politica se exprime, que não se contenha no topico correspondente do projecto de resposta á falla do throno? Ahi reprovamos da maneira mais explicita os acontecimentos de Minas e S. Paulo. Ahi louvamos o ministerio, pela promptidão com que acudio a essas provincias. Ahi exprimimos a necessidade de perseverantes esforcos dos poderes politicos do estado, para evitar novas calamidades, para pôr termo aos loucos projectos das facções, para fazer que se resignem ellas ao salutar peso das leis. (*Continúa.*)

Communicado.

Quando á um argumentador pouco sincero falta a forca da razão e da verdade outro recurso lhe não resta sinão adulterar as idéas daquelle, com quem argumenta, mentir, e calumniar. A incontestabilidade deste principio prova-se com a resposta, que ao nosso communicado, inserto em o numero 19 deste Diario deo o *intrepido* com o seo artigo, transcripto no D. n. de 6 do andante mez de fevereiro. Analisemol-a.

Começa o communicante dizendo, que o alcunhâmos de mal-creado por censurar tão forte, e acremente o Exm. Presidente da provincia; que este he o nosse idolo; e que a defesa, que alli fizemos a S. Ex. não he filha da conviccão, e sim da mais baixa adulacão, que se tem visto em Pernambuco. Enganou-se, ou antes mentio o *intrepido*. O epitheto, que lhe damos, e do qual o fez credor o seu burlesco comportamento para com nosco, não foi por certo pela acrimoniosa, e insultante maneira, porque, esquecendo-se do respeito, que se deve á primeira autoridade da provincia, ainda mesmo quando se censúrão os seos actos, a tem viperinamete criticado, porem por haver, saltando sobre todos os preceitos da decencia, e urbanidade, com que perante o publico se devem bater aquelles, que para elle escrevem, tractado-nos de aduladores, baixos, e servis: o que mui evidentemente se deduz do que escripto se acha em o nosso referido communicado, e cremos firmemente foi percebido pelo collega, que, arrependendo-se sem duvida de se ter tornado digno d'um tal qualificativo, sem com tudo ter a franqueza, e a coragem precisas para confessar o seo arrependimento, e querendo ao mesmo tempo fazer recahir sobre nós o odioso, que só a si pertence, por ter sido quem primeiramente nos insultou, procurou torcer as nossas palavras, e emprestar-nos intencões, a fim de ver, si assim cohonestava o seo procedimento, e afeava o nosso: porem para gloria nossa, e vergonha sua, tanto o nosso artigo, como o seo, a que com elle respondemos, existem impressos, este em o D.-n. n.º 11 do presente anno, e aquelle, como dito fica, em o numero 19 deste jornal, podem ainda ser lidos, e consultados, e os imparciaes, os que despidos de prevencão os examinarem, far-nos-hão a merecida justiça. Não he certamente nosso idolo o Exm. Sr. Barão da Boa-vista, pois não idolatramos a ninguem, não sendo, como não somos exagerados, e visionarios em nossas opiniões; porem estimamol-o, respeitamol-o, e admiramo-lo; e isto porque muito tememos concorrer para augmentar o numero d'ingratos, o que succederia, se esquecendo-nos dos beneficios, que ha S. Ex. feito a esta provincia, os quaes tambem sobre nós reflectem, visto que a habitamos, reunissemos nossas vozes ás da *praieira sucia* para vilipendial-o, ou deixassemos de prestar o nosso contingente á sua deffesa. Por convicção, e não por adulação, nem movidos por qualquer outro motivo, que não sejão os, que chamão a terreiro os sectarios da verda de, quando a vem atacada, defendemos ao Exm. Sr. Barão da Boa-vista; pois se não fossemos animados desses sentimentos, procurariamos vender a nossa penna a S. Ex., como praticou o mais parlador dos da opposicão, que, não sabendo sustentar *a dignidade de homem*, depois de ter da maneira a mais vil, e bajuladora importunado a todos, que agora tacha de servidores do governo, para deste conseguirem favoraveis disposicões ácerca d'uma sua pretencão, depois d'haver por mais d'uma vez recorrido a meios, de que qualquer, a não ser elle, se envergonharia, quiz pactuar com a redaccão deste periodico, offerecendo-lhe os seos escriptos a prol da causa d'administração, a fim de que a mesma d'ella obtivesse proteccão a seo respeito: pacto, a que não annuio, nem jamais annuirá a redacção, nem nenhum dos, que pertencem ao lado governista; porque não só os que nelle estão alistados, nutrem idéas de honra, e pundonor, e não soffrem emparelharem-se com uma alma tão mesquinha, como porque a administração faz justiça a quem a merece, não tran-

sige, e quando dá algum emprego, ou concorre, para que elle seja dado, he por estar convencida, de que vai premiar o merito, e não por nenhuma outra consideração; mas os da posição, que nos não conhecem, que, contando entre os seos animos tão vis, como o de que vimos de tractar, julgão-nos igual aos da sua panlilha, que são capazes de sacrificar tudo aos seos interesses particulares, não receião de pôrnos de aduladores do governo, no entretanto que nós não o visitamos, não o conversamos mesmo, e si o deffendemos, he, como ja dissemos, por entendermos, que de seo lado está a razão, e por a isto nos forçar a gratidão, que lhe devemos pelos muitos beneficios, que ha prodigalisado á provincia, em que tivemos a dita de nascer.

A mesma definição, que o contemporaneo dá ao termo *partido* nos agrada, e nos suggere armas para victoriosamente combatel-o: diz o collega, que partido he a associação d'individuos, que, pensando d'um modo accorde, se oppõe á aquelles, que pensão d'uma maneira contraria: ora muitas pessoas se oppõe ás idéas propaladas pela opposição; muitos escriptores deffendem, e sustentão, os actos da presente administração, duas folhas servem de orgão a estes escriptores; a presente administração he a do Exm. Sr. Barão da Boa-vista: logo S. Ex tem partido, e a definição do *intrepido* he *contra-producentem*.

O communicante, fertil em falsificações, disse, que, quando apontamos a numerosa familia de S. Ex. para corroborarmos a opinião, em que estamos, e estaráõ todos, que não forem o *intrepido*, e os poucos, que esposão os seos pensamentos, de que S. Ex. tem um partido, e um partido poderoso, alludimos aos Cavalcantes, a quem suppõe na opposição, e mais prestigiosos, que S. Ex.: claudicou o coetaneo: a familia Rego Barros he por si só bastante influente, não he fraccionaria, e tem poder sufficiente para repellir qualquer affronta, que algum ousado se arroje a fazer a um dos seos membros: muitos dos Cavalcantes estão ligados a S. Ex. alem dos laços do parentesco pelos d'amisade, e d'uma amisade sincera, e não fingida, e filha das circunstancias, como a que vós, que reconhecendo a fraqueza do vosso lado, usando *da subtileza da raposa por vos faltar a força do leão*, querendo angariar-vos sombra, e fazer-vos crer solidos, e vigorosos, inculcais agora tributar-lhes, quando sempre, e em todas as crises politicas lhes votasteis a mais cruenta guerra, e não approvaráõ de certo, que s'injurie ainda de leve a S. Ex.: e se alguns existem na opposição, se esquecidos dos nobres sentimentos, que deve entreter um verdadeiro Cavalcante, consentem, ou concorrem para que se doeste um parente cujos feitos tanto esplendor hão grangeado á sua familia, não possuem na realidade mais prestigio do que S. Ex., pois, se o possuissem, sendo como diz o collega, opposionistas, conseguirião frustrar as prudentes, e sabias medidas, com que S. Ex. obstou, que entre nós apparecessem *sorocabanadas*, e serião fielmente executadas pelas *invisibilidades* do norte as ordens das *invisibilidades* do sul.

Com a sua tão conhecida estulticia julga o contemporaneo que o facto de ter sido S. Ex. eleito sempre deputado, e com maioria de votos não prova, que elle tenha partido, e em soccorro de seo juizo allega, que a eleição no Brazil não he parto da consciencia, porem resultado de pedidos, de planos &c., e que por ser o Exm. Barão Presidente, e não por merecer as simpathias dos seos comprovincianos obteve a sua ultima eleição. Só a malicia, e a fraudulencia, com que argumenta o communicante lhe poderião prestar tal lembrança: os suffragios, com que S. Ex. tem sido encarregado pelos seos dignos patricios de promover os seos interesses na camara temporaria hão sido ditados pela consciencia, e não estorquidos com promessas, e ameaças; pois S. Ex., que presa a honra, que não pensa como os correligionarios do collega, cujo coripheo a nada se poupou para conseguir uma votação, que attentos os meios, que lh'a grangeárão he-lhe vergonhosa, e summamente vergonhosa, pejar-se-hia de dever sua eleição a insinuações, sugestões, e influencias do seo cargo: o que asseveramos sem o menor escrupulo de sermos contestados, desaffiando a qualquer eleitor, ou potencia eleitoral, a apresentar documentos, que testifiquem o contrario do que levamos dito: e se a auctoridade, de que se acha S. Ex. revestido, e não as suas bellas qualidades, fosse a origem da sua eleição, elle appareceria na camara dos deputados á nella tomar assento depois de ter manejado as redeas do governo, e não antes, e muito antes, como he inquestionavel.

Com quanto em o artigo, que de presente sustentamos, e que o *intrepido* tentou refutar não tivessemos tractado do renome do Exm. Sr. Barão da Boa-vista, todavia, como o collega, só com o fim de dar exercicio ao seo canino genio, nos lançou a luva á similhante respeito, nós a levantamos, e esperamos não sahir mal da contenda. Diz o communicante, que o não ter S. Ex. experimentado opposição em seo primeiro governo, por haver encontrado os Pernambucanos indifferentes á politica em consequencia d'estarem cançados das trahições, e perseguições dos pseudo-liberaes, e as *ridiculissimas* circunstancias d'haver S. Ex. mandado alguma tropa para o Sul, e Bahia, forão que lhe produzirão o renome: nós porem lhe observamos, que, querendo elle detractar S. Ex. fez justamente a sua apologia, que, buscando persuadir ter sido mal adquirido o seo renome, mão grádo seo, demonstrou serem mui apreciaveis, e recommendaveis os titulos, que lh'o ganhárão; por quanto si o Sr. Barão, como confessa o communicante, ao sentar-se pela vez primeira em a cadeira Presidencial achou os Pernambucanos no estado, em que os pinta o collega, isto he, trahidos, e perseguidos pelos pseudo-liberaes, cuja linguagem bem se parecia com a do *intrepido*, e de todos, os que lêem pela mesma cartilha, não foi certamente por-se haverem elles tornado indifferentes á politica, que deixárão de lhe fazer opposição, porem por sentirem, que o nobre Barão tinha por norte promover a sua felicidade (dos Pernambucanos), que envidava os maiores esforços para sanar os males, que lhes havião occasionado os improvisados pais da patria, e por conhecerem perfeitamente, amestrados pela experiencia, que as alicautinas d'estes só tinhão por fim aplanar-lhes o caminho, por onde devião marchar para levarem á effeito as suas especulações, e que, quando se se constituião deffensores dos seus direitos, representando os offendidos, era para mais á salvo os poderem embair, á maneira do lobo, que finge-se amigo da ovelha, para com mais facilidade, e sem resistencia alguma de sua parte, beber-lhe o sangue: e as circunstancias de mandar S. Ex. tropa Pernambucana ajudar os seos irmãos amantes da lei, e da ordem a anniquilarem o demonio da guerra civil, que se desenvolveo na Bahia, e enfraquecerem a, que ainda existe no Sul, á ninguem pareceráõ rediculissimas, sinão ou a um egoista consumado, cujo principal, e unico cuidado he procurar o seo bem estar, pouco s'importando com a bôa, ou má sorte de seos similhantes, ou á um sedicioso, que bem longe d'alegrar-se ao ver seos patricios livres dos males, que das sedições provem, cobre-se de luto ao seo anniquilamento, em consequencia de reconhecer, que elle muito influe, para que abrão os olhos, e detestem o erro aquelles, a que se tenha podido illudir, ou ao *intrepido* finalmente, que não obstante o esmero, com que se alaparda, aqui se poz á descoberto, e patenteou o quanto he pequenina a su'alma: pois ou sente o contrario do que disse, e então não merece o menor conceito, uma vez que assim suffoca os gritos de sua consciencia só para detrahir á outrem: ou d'este modo fallando, exprimio os seos verdadeiros pensamentos, e então he o mais abjecto dos entes, e uma copia fiel do quadro, que acima traçamos.

O communicante não podendo negar, que o caes do collegio substituio a um montão de lixo, declara-o; porem baldo de razões, com que pulverise as que produzimos para provar, que aquella obra tornava digno de elogios, quem a promoveo, sem demonstrar, que não deve ser louvado quem converte em recreio um manancial d'infecções, e por isso perigoso, e digno das mais serias attenções d'um governante, que como o Exm. Sr. Barão, muito s'interessa pelo bem phisico, e moral dos seos governados, tergiversa, como costuma, figura o caes feito com desperdicios, cheio de deffeitos, que só existem na sua imaginação, e que inventou, para sustentar a sua primeira proposição, e com a ufania d'um vencedor, pergunta-nos, si ainda temos o que dizer? temos de facto, e he, que não basta dizer, que o caes he todo deffeituoso, porem que preciso se faz apontar esses deffeitos, e convencer-nos d'elles; que não basta dizer, que houverão desperdicios na sua construcção, mas que cumpre proval-os: pois si só o dito dos zoilos fosse sufficiente para fazel-os crer, sem que se os obrigasse á exhibir provas de suas asserções, as melhores reputações, as mais apreciaves acções, os mais extraordinarios feitos, estarião carcomidos, por quanto são os, que mais emulos gerão, e estes muito s'empenhão em desaprecial-os.

Com o despejo, que lhe he tão familiar, insiste o collega, que n'alfandega não se fez mais do que uma separação entre o convento dos manigrepos, e a respectiva igreja, a abertura d'algumas salas maiores, ou menores a pintura de amarello: si o coetaneo escrevesse com o fim de não publicar aqui os seos *primorosos* escriptos, porem para envial-os á outras provincias, indicava com similhantes ditos malignidade, e muita malignidade; mas escrevendo na capital de Pernambuco, para os habitantes da cidade do Recife, não só denuncia a sua malignidade, como nos induz á crer, que se apraz de mentir; pois que, quando todos vêem, que o exterior d'alfandega tem uma perspectiva inteiramente nova, que aquelle edificio acha-se guarnecido de symetricas janellas, o que d'antes não tinha; que a sua frente remata em elegantes arcadas, sobre que descança uma parte do mesmo edificio, acabada de construir, e que offerece um espaçoso patio, onde se recolhem muitos objectos, sem que fiquem expostos ao sol, como succedia, quando á ninguem he desconhecido, que alli existem os armazens, de que tractamos em o nosso ultimo communicado, existencia, que nem o contemporaneo contestou, necessario he, que se tenha gosto em passar por mentiroso, para que se persista em negal-o. Não approveita ao collega a sua coarctada acerca dos torreões, por quanto, quando não augmentassem, como augmentarão, os commodos d'alfandega, somente o grande brilho, que produzirão ao respectivo edificio, tornando-o mui engraçado, e magestoso, justifica a sua construcção, e si em um d'elles acha-se presentemente estabelecida a repartição das obras publicas, para o que se cortarão todos os meios de communicação entre esta e a d'alfandega, dando-se-lhe até uma entrada independente, he, porque o Exm. Sr. Barão, que bem longe de ser desperdicador, como o figura o *intrepido*, e os de sua chusma, procura, quanto he possivel, poupar os dinheiros publicos vendo, que sem muito detrimento a alfandega podia cede-lo a mencionada repartição, e que para alli passando-a, economisava a não pequena quantia que cumpria despender-se com o aluguel d'uma casa, que offerecesse as precisas commodidades, para nella fixar-se a dita repartição, transferio-a para para o referido torreão.

Á respeito das estradas não fez o contemporaneo mais, do que repetir o que já havia dito; e não tendo respondido ao argumento, de que nos servimos para provar, que he louvavel a Presidencia por haver curado de sua construcção, sem embargo de ter sido a Assembléa, quem as autorisou, claro he, que concordou com nosco neste ponto e que se não guardou silencio a cerca d'elle, como aconteceo sobre outros muitos, foi só com o intuito de campar de parlador.

Tractando o communicante dos estrangeiros, empregados na provincia nadou á contento no *mare magnum* das mentiras, e calumnias: pois mentio, quando disse, que o Sr. José Soares de Azevedo, que actualmente rege no Lycêo a cadeira de Francez, e que por sua não vulgar litteratura muito honra aquelle estabelecimento, he estrangeiro, por quanto se bem que elle não seja nascido no Brazil, com tudo he Brazileiro adoptivo, por isso que não só ao proclamar-se a Independencia do Imperio, deixou-se ficar no Maranhão, onde nessa epoca residia, mas até assignou o auto, que se lavrou em a camara da capital d'aquella provincia, e pelo qual os seos habitantes manifestárão os seos fervorosos desejos pela realisação da mesma Independencia, e desde então sempre foi considerado Brazileiro, tanto que no passaporte, que ao aqui chegar apresentou, firmado pelo ministro do Imperio, vinha declarado, como tal: mentio asseverando, que o Sr. Moraes Sarmento he empregado no mesmo Lycêo, porque este Sr. não recebe ordenado, ou gratificação alguma pelas lições, que dá em sua casa a quem as queira ouvir: o que faz por não ser monopolista dos seos conhecimentos, e por almejar transmittil-os aos habitadores do paiz, que escolheo para sua morada, regeitando mesmo a provisão, pela qual se o nomeou Lente de phisica: e calumniou-nos avançando, que affirmámos ser o Sr. D. Francisco o unico estrangeiro, empregado na provincia, no entretanto que o que dissemos, e ainda sustentamos, foi, que elle era o unico, empregado no Lycêo.

O inimigo dos intrigantes.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 20......... 2:744$572

Descarregão hoje 21.

Brigue inglez — *Emma* — comestiveis, e carvão.
Brigue — *Chantelur* — bacalháo.
Barca — *Brilliant* — carvão.
Brigue inglez — *Brazilian* — bacalháo.
Brigue — *Polidora* — carvão.
Brigue hamburguez — *Principe Roza* — bacalháo.
Brigue inglez — *P. Albert* — bacalháo.

NOTICIA MARITIMA.

Um navio inglez sahido de Pernambuco foi visto em estado de hir a pique, o que suppõe-se haver-se realisado subsequentemente, pelo brigue *Solitario*, ao qual fallou a 9 do passado, na lat. de 20°, e 4 de long. o *Jexider* aqui chegado.

New-York 17 de dezembro de 1842. Extrahida do *Morning-Herald* de 13 de janeiro do corrente anno.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 18.

Portos do sul; vapor brazileiro S. Salvador, commandante Simplicio José de Mattos.
Bahia; brigue hamburguez *Emma Lowise*, capitão Haesloope, com a carga que trouce.
Rio de Janeiro e Bahia; brigue inglez *Europe*, capitão John Bridie, com a carga que trouce.
Bahia; brigue inglez *Icine*, capitão Steel, carga a mesma que trouce de Terra Nova.
Rotterdam; barca ingleza *Rambler*, capitão Philipp Le Geyt, carga assucar.

Navios entrados no dia 18.

Rio Grande do Sul; 48 dias, brigue brazileiro *Veloz*, de 155 toneladas, capitão José Maria da Conceição, equipagem 11, carga carne secca: a Amorim e Irmãos.

Sahidos no dia 19.

Maranhão; barca ingleza *Currymore*, capitão Ball, com a carga que trouce.
Havana; brigue hespanhol *Delirio*, capitão Feliz Maristany, com a carga que trouce.
Monte Vidéo; brigue brazileiro *Salvador Feliz*, capitão Antonio Sicardo, carga assucar.

Navios entrados no dia 19.

Monte Vidéo; 33 dias, brigue hespanhol *Delirio*, de 104 toneladas, capitão Feliz Maristany, equipagem 11, carga carne: a João Pinto de Lemos & Filho.
Terra Nova; 41 dias, brigue inglez *Cynthed*, de 216 toneladas, capitão John Humphrys, equipagem 12, carga bacalhão: a James Cockshott & C.ª

Aviso maritimo.

= Segue viagem com toda a brevidade para o Assú a sumaca brasileira *Bom Sucesso*; quem na mesma quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se a praça do Commercio a seu proprietario José Manoel Fiuza, ou ao capitão da mesma João Antonio da Silva.

Leilões.

= Kalkmann & Rosemund farão leilão, por intervenção do Corretor Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas Francezas, Suissas, e Allemães, de seda, lã, e algodão, sendo algumas as mais proprias para a proxima quaresma, e de muitas miudezas bem conhecidas, e muito procuradas n'este mercado: terça, e quarta-feira seguintes 21, e 22 do corrente ás 10 horas da manhã, no seu armazem na rua da Cruz.

Avisos diversos.

O ARTILHEIRO N. 23.

Sahio hoje, e está à venda.

Loteria do Theatro.

As rodas desta loteria correm hoje 21 do corrente.

— Offerece-se uma ama para serviço de uma casa; no beco do Padré n. 3.

= Um moço de muito boa conducta, que escreve soffrivelmente e conta, se offerece para caixeiro de rua, loja de fazendas, ou trapiche, e dará de si todo o conhecimento: na rua de Apollo n. 15.

=A Santa casa da Misericordia da cidade de Olinda, aviza a todos os seos devedores que queirão pagar o que devem até o ultimo de marco, e não o fazendo serão executados. Consistorio da Santa Casa 20 de fevereiro de 1843. —*Manoel Monteiro*, escrivão da Santa Casa.

— Joaquim Lopes de Miranda, caixeiro do Sr. João Matheus, declara que não é elle o que questiona com os Indios da povoação de Aroxelas no Ceará, cuja questão foi despaxada na relação de sabbado.

— Uma mulher de bons costumes se offerece para marcar, coser tanto para homem como fazer vestidos para senhora, com toda perfeição, limpeza e preço commodo: na rua da Penha sobrado da esquina que vira para o beco do carcereiro, n. 11.

—José Joaquim Pinto Martins, faz sciesnte ao seus fregueses, que Antonio José de Matos, não é mais seu caxeiro desde o dia 18 do corrente.

— Antonio José de Sousa, com loja de louça na rua do Queimado n. 32, declara que o annuncio incerto no *Diario* n. 41 de 20 do corrente, não se entende com elle.

— Roga-se ao Sr. Antonio Pereira de Sousa, sargento de policia; sirva-se dirigir-se a rua do Queimado n. 6, á concluir o que não ignora, e o Sr. Olaia Vianna, queira dirigir-se a mesma casa.

= José Augusto de Serpa Saraiva Alves Machado, subdito de S. M. F., retira-se para fora do Imperio

=Alugão-se muleques e negros para venderem na rua, e paga-se bem, no principio da rua Direita n. 2, primeiro andar.

= Aluga-se uma casa na rua da Mangueira da Boa-vista, n. 9, com commodos sufficientes, e pintada de novo : tracta-se do ajuste ao pé da mesma.

= Aluga-se uma casa de dous andares, na praça da Boa-vista n. 6, a fallar com seu proprietario Praxedes da Fonseca Coutinho, ou com Ignacio José de Couto, que tem a chave da mesma.

= Antonio Joze de Souza, retira-se para a cidade do Porto.

= Qualquer pessoa que estiver em circunstancias de assentar praça por outrem no corpo de cavallaria desta Cidade, dirija-se ao quartel do mesmo, no lugar do Palacio novo, que achará com quem tratar.

= O Coronel Francisco José Martins, mudou a sua residencia do Atterro da Boa-vista, para o Atterro dos Affogados.

= Precisa-se alugar uma casa para pouca familia, sendo no bairro de S. Antonio, que não exceda de 8 a 10$ rs. mensaes, preferindo-se um sobrado de um andar ; quem tiver annuncie.

= Aluga-se uma boa casa em Olinda, rua de S. João, por 6000 rs. mensaes, com duas salas adiante, uma atraz, 4 quartos, loja para estribaria, grande quintal para capim, com cacimba ; tambem se vende : no sitio defronte da Igreja do Lupe.

= Arrenda-se um sitio nos Affogados, no pateo da Igreja de N. S. da Paz, com casa de vievenda, uma grande estribaria, tem bastantes coqueiros, e mais arvoredos de fruto, tem tambem viveiro no fundo ; quem o pretender, dirija-se a rua Direita, ja no fim, indo para as 5 pontas, n. 137, no segundo andar.

— O abaixo assignado por si, seus filhos assim maiores como menores, e como bastante procurador de outros, faz publico pelo presente que ninguem contracte negocio de hypotheca, venda ou outra qualquer, e de qualquer natureza que seja, com Florencia Margarida dos Prazeres, encabeçada nos bens do casal do finado André Alves do Rego, ninguem pois a vista do exposto poderá de boa fé contractar negocio de qualidade alguma com obreditas senhora, sem se comprometer do perdimento do seu valor, e sem incorrer no crime de uma transacão dolosa em prejuizo de terceiro. — *Francisco Dias da Costa.*

— Alugão-se duas casas, sendo uma muito grande, e assobradada, na rua da Alegria, e outra na rua de S. Gonçalo, com 3 quartos e quintal : annuncie.

— Fugio no dia 18 do corrente, das 8 horas para as 9 da manhãa, um cachorro inglez, muito grande, todo preto, de nome Plucker, foi visto nas ruas da Cadeia do Recife, Crespo, Livramento e Boa-vista ; quem o pegar leve a casa de Ricardo Royle & Companhia, na rua da Alfandega velha, hoje rua do Trapiche novo, n. 40, que receberá 20$ rs. de gratificação.

— João da Cunha Magalhães, comprou por ordem do Sr. Domingos Rodrigues de Andrade, da Villa do Icó. um bilhete da segunda parte da 12.ª da loteria do theatro, de n. 2186.

— Quem precisar de carroças para conduzir pipas, entulhos, ou outros quaesquer volumes, dirija-se a rua de Agoas verdes, n. 22.

— Manoel Francisco de Moura, mudou sua residencia, para a esquina do beco do Marisco, sobrado junto ao consul Francez, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama para criar, sendo moça, e muito cuidadosa para com crianças, e tendo bastante leite, dirija-se a rua Augusta, n. 70.

= Precisa-se de uma pessoa idosa, que saiba cozinhar, dando-se-lhe de comer, e vestuario, prefere-se homem : na rua das Cruzes, armazem de trastes n. 63.

— Um rapaz portuguez, que está desarranjado, e deseja empregar-se, o qual sabe ler, escrever, e contar sofrivelmente, em ser caixeiro, tanto nesta praça, como em algum engenho ; o mesmo tambem se offerece para ensinar alguns meninos, em algum engenho, tambem sabe a lingoa franceza ; quem precisar annuncie.

— Aluga-se uma loja propria para qualquer estabelecimento, com boa armação, no porto das canoas do Recife, n. 6 ; assim como se vende uma carroça nova de carregar pipas : a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta.

— Da-se 100 a 120$ rs. a juros, com firmas a contento, ou com pinhores de ouro ou prata : na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4.

— Precisa-se alugar dous pretos para serventes de pedreiro, dando-se-lhe o sustento a fim de não sahirem da obra : na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— João Vaz de Oliveira, mudou a sua residencia da rua da Cadeia, para a rua da Senzala velha, primeira casa da esquina n. 144.

— No dia 22 do corrente, na porta da casa da residencia do Sr. Dr. Juiz do Civel da segunda vara, se hão de arrematar, por ser ultima praça, cem palmos de terreno no lugar da Passagem da Magdalena, com 500 palmos de fundo, por execução do capitão José Alves de Castro, contra Joze Joaquim Bezerra Cavalcanti.

— Precisa-se de uma ama secca, se for captiva melhor, para engommar, cozinhar, e ensaboar : na rua de S. Thereza, n. 25.

— João Bernabó, partecipa ao respeitavel publico, que o espectaculo annunciado Domingo 19 do corrente no circo, para quinta feira 23, fica transferido para sabbado 25 do mesmo, enconsequencia de se estar apromptando um extraordinario, e inteiramente variado espectaculo. O detalhe do mesmo será annunciado pelos cartazes e Diario.

— Roga-se ao Sr. Cypriano Rangel, com refinação na rua da Soledade, n. 38, que veio a rua de S. Rita Nova, n. 91, com o escravo mestre de assucar, haja de ir a mesma casa acima, para se fixar o negocio do dito escravo, pois ja se tem resposta do engenho para onde se queria comprar, de manhã até as 9 horas, e das 2 as 4 da tarde.

Retractos por Daguerreotypo em sua perfeição.

=J. Evans, artista no Daguerreotypo ultimamente chegado da côrte do Rio de Janeiro, tem a honra de informar ao respeitavel publico desta cidade, que tem estabelecido seu gabinete na rua Nova, n. 14, primeiro andar. O annunciante está convencido, que satisfará completamente as pessoas que se dignarem honra-lo, e convida aos amadores das artes e todos os que desejarem ter um retracto não só perfeito, mais delicado, e lindo que algumas pinturas, ou de Mezzo tinta mais fino, de visitarem seu gabinete.

— Perdeu-se no dia 19 do corrente uma carteira de algibeira contendo dentro della a quantia de 16$ em sedulas, e duas ordens uma sacada contra o Sr. Novaes & Basto, da quantia de 560:000 e tanto reis, e outra de João Frederico Alves Rego, da quantia de 123:300, e duas letras uma da quantia de 127:055, a outra de 27:350, meio bilhete da 2.ª parte de 12.ª n. 2644 da loteria do theatro que corre a 21 do corrente, e mais diversos recibos ; quem esta achou e querendo-a restituir, dirija-se a rua da Cadeia velha, n. 16, que será generosamente recompensado, pois que as letras de nada valle a quem achou se não a seu proprio dono.

Compras.

— Compra-se um moleque de 20 annos : na rua do Livramento, botica n. 22.

— Compra-se para fora da provincia. effectivamente, mulatinhas, crioulas, moleques e negros de officio, de 12 a 20 annos, pagão-se bem sendo de bonitas figuras : na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

— Compra-se 6 varas de bico de chedrez, para toalha de bretanha, e que tenha mais de palmo de largura : no atterro dos Affogados, n. 167.

Vendas

-- Vende-se uma escrava crioula de idade pouco mais ou menos de 25 annos, cose chão, lava, engoma, e cozinha o diario de uma casa ; quem a pretender dirija-se a rua de S. José n. 25.

— Vende-se um cordão de ouro fino de lei : na rua do Rangel, n. 45

— Vendem-se estojos de superiores navalhas para barba, de elegante gosto, e de cabo de marfim, sendo talvez as melhores que tem apparecido, por não se fazer preciso levar ao rebollo, por terem excellente corte : na praça da Independencia, 5.

— Vende-se uma mulatinha de 8 annos, por 250,000 rs. : na rua do Caldereiro, n. 12; assim como precisa-se alugar, uma casa nas ruas seguintes : S. Thereza, Hortas, pateo do Carmo, e que o aluguel não exceda de 10 a 12,000 rs. mensaes.

— Vendem-se queijos da Ilha de S. Miguel, chegados ultimamente: na rua do Rozario, n. 1

— Vendem-se os seguintes livros : Manual do agricultor Brasileiro ; Memorias da campanha de D. Pedro ; historia de Napoleão; dita Natural ; dita do Brasil ; Guia dos Juizes de Orfãos ; Revolução Franceza ; Guia dos Collectores, e Collectados ; Regulamentos das Alfandegas ; Talismão ; Noticia Descriptiva da provincia do Rio Grande do Sul ; e as seguintes Novellas : Ladrão por amor ; João sem medo ; Confissão do marujo ; Vicente ; Segredo da confissão ; Dous Marquezes; D. Martins de Freitas ; Amor ofendido e vingado ; Rei de ouros ; os 50 annos ; Um segredo ; A herança de meo tio ; Procurador do Rei ; João ou o poder de amor ; João Fernandes Andeiro ; Noiva alem do tumulo ; Lucy ou o amor materno ; Pedro ou o criminoso por amor ; Gabriella ; Getrudes ; Dous amores, Dous erros ; Artista e o Soldado ; Um cursario, os Tenebrozos misterios da torre de Londres; Gallo e a Perola a Caçada dos amantes; Carlota de Leymon; Uma só paixão ; Quinta para vender ; Para não serem treze ; Amelia de Senneville ; e outras muitas Novellas, todas de bom gosto : na rua do Vigario, n. 21.

= Vende-se uma escrava crioula com as habilidades seguintes, cose com toda a perfeição, faz doce de todas as qualidades, engomma perfeitamente, faz renda, assim como tudo o mais que he dado ao arranjo de uma casa, ao comprador se dirá a razão porque se vende : na rua da Cruzes, n. 18, terceiro andar.

— Vende-se Potassa Russiana, de primeira sorte, em barris de quatro arrobas : na rua da Cruz, n. 47.

— Vende-se duas escravas moças, engommão, cozinhão, lavão roupa bem de sabão ; um preto de 20 annos, bom canoeiro ; dous ditos bons para todo o trabalho ; um dito carniceiro : na rua de Agoas verdes, n. 44.

— Vende-se uma porcão de barricas vasias que forão de bolaxa do reino e farinha, meias barricas e quartos das mesmas com os competentes tampos, uma grande porção de caixões vasios de todos os tamanhos tanto dos que trazem queijos, como de outras qualidades : na rua da Cadeia do Recife, n. 25, assim como tambem um bom palanquim.

— Vende-se 800 pelles de cabra de boa qualidade : na rua Nova, venda de Manoel Ferreira Lima.

— Vende-se um terreno no lugar do Pocinho, com 257 palmos de frente, e 120 de fundo, cujo terreno he de esquina, e está todo atterrado, por preco commodo : a tratar na rua Nova, com Manoel Ferreira Lima.

— Vende-se um pianno forte uzado : no Forte do Mattos rua do Cordoniz, n. 20.

— Vende-se uma escrava recolhida, de muito linda figura, de 20 annos, cose, engomma, e cozinha com perfeição ; uma dita com uma cria com as mesmas habilidades ; uma parda perfeita ama de casa ; quatro escravas para todo o servico ; duas ditas boas quitandeiras por 500:000 ; uma dita por 380:000, engomma, e cozinha ; dous lindos mulatinhos de 13 annos ; um dito bom pagem, de boa conducta ; um dito official de alfaiate ; dous escravos sem vicios, e nem achaques : na rua de Agoas verdes, n. 46.

— Vende-se chapeos brancos, sem pello, muito bons a 2:880, e alem destes outros mais de todas as qualidades, por commodo preço : na loja de Carioca & Sette, rua do Queimado, n. 25.

— Vende-se um selim inglez sem arreios, e outro francez com arreios, em bom uso, e muito commodo preço : na rua do Queimado, n. 25.

= Vende-se um sobradinho no beco do Trem, em chãos proprios, livres e desembaraçados : os pretendentes fallem com o Sr. Felippe Lopes Neto, na rua Nova, ou com Victorino Francisco dos Santos, na rua do Rangel, n. 54.

— Vende-se um bom cavallo novo, de bonita figura, e gordo com todos os andares, muito liberal : no armazem da rua Nova, n. 67.

— Vende-se duas ou trez canadas de leite liquido todos os dias, para algum botequim, obrigando a entregar a 6 horas : no armazem da rua Nova, n. 67.

= Vende-se, permuta-se ou arrenda-se um sitio pequeno, muito perto por ser logo ao sahir da Solidade para o Manguinho, com muitos arvoredos de fructos, em chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado, toda envidraçada, contendo quatorze quartos, um alegrete na frente, com dous portões de ferro, e no fundo outro portão, grande cocheira, casa para pretos, e cozinha, poço de agoa capaz de beber, e tanque para banho : na rua do Muro da Penha, sobrado n. 36, das 6 as 8 horas da manhã, e das 3 da tarde em diante.

—Vende-se um guarda roupa com uma livraria em cima, usado, em bom estado, por preço commodo, uma meza com 6 palmos, com pés torniados, de amarello, nova, propria para escrever : na rua estreita do Rozario, n. 32.

— Vende-se um cavallo alazão tapuio, bom carregador, e muito novo, em boas carnes : na rua do Pires, em casa de Ignacio Ferreira Muniz, pelo preco de 50:000 rs.

— Vende-se uma lazarina franceza de espoleta para caça com seus pertences ; um candieiro francez com seu globo de vidro que serve para qualquer casa de nogocio, de per si ou tudo preço commodo : na rua Direita, n. 85 ; na mesma aluga-se um preto, que sirva para andar com taboleiro de fazendas para o matto ; quem tiver dirija-se a mesma.

= Vende-se um braço de balança portuguez proprio para armazem de assucar, refinação, ou padaria : na rua Direita, venda n. 35.

— Vende-se amendoas muito novas, toucinho de Lisboa muito novo, dito de Santos, azeite doce a 540 a garrafa, letria a 200 reis a libra, e outros muitos generos por preço commodo : na venda da rua da Gloria, n. 95 ; e na mesma venda uma escrava moça, que cose, engomma, lava, e he quitandeira ; assim como aluga-se a casa em Fora de Portas, que tem nixo, de optimos commodos.

= Vende-se uma venda em Fora de Portas, defronte do beco do farol, do lado esquerdo, n. 90, com os fundos a vontade do comprador, porque se tirão aquelles que não convier a quem comprar, a metade a prazo com boas firmas : a tractar na mesma com Joze de Lima Soares.

= Vende-se uma casa terrea sita no lugar do Mondego, com bastantes commodos, a saber : duas salas bastante grandes, quatro quartos com corredor lavado, cozinha fora com fogão inglez, quintal murado, cacimba com excellente agoa de beber, toda envidraçada e e feita a moderna : na praça da Boa-vista, botica n. 20, ou na rua Nova, casa de Manoel Pereira Magalhães.

= Vende-se um escravo de nação, major dos canoeiros, com boa conducta ; uma escrava com bonita figura, cose, engomma, e cozinha : na rua de Santa Rita, n. 27.

= Vende-se uma morada de casa nos Affogados, sita na rua de S. Miguel, com chãos proprios : na rua Direita, n. 82.

= Vende-se uma crioula, muito boa cozinheira, engomma, lava de sabão, e varrella com perfeição, de 25 annos, cose, e faz renda : em Fora de Portas, n 18, avista do comprador se dirá o motivo porque se vende.

= Na rua da Cruz armazem de trastes n. 63, tem para vender superiores sofás de jacarandà, e de oleo, bancas de jacarandà, ditas de oleo, cadeiras de jacarandá, de oleo, camas, mezas de jantar, commodas, relogios para cima de meza, mezas de meio de salla de jacarandá, e na mesma casa acima se recebe qualquer encomenda de mobilha para se dar prompta com muita brevidade, e por menos do que em outra qualquer parte, prometendo-se tudo do melhor gosto possivel.

= Vende-se um escravo muito robusto, bonita figura, sem vicio, e nem achaque, de 20 annos, de nação Caçange : na rua Direita n. 10.

= Vende-se um bom cavallo rodado, com andares baixo, e muito novo ; uma balança com conchas e os competentes pezos, para um armazem, ou outro estabelecimento : na rua do Caldereiro atraz dos Martirios, n. 46.

— Continua-se a vender fazendas baratas na esquina do Livramento, loja da viuva do Burgos, entre as quaes são chitas escuras muito finas, e de côres fixas a 200 reis, fustões a 320 reis o covado, lenços de cassa a 160 reis, meios chales de lanzinha para senhoras a 1$, ditos para meninas a 800 reis, suspensorios de borracha a 220 reis, finos a 320 reis, meias compridas de côres para senhoras a 200 reis, ditas para menina a 160 reis, chapelinhos enfeitadas com fitas a 800 reis, cortes de culletes de seda de côres a 1:760, pannos finos de 2:560 a 4:000, fitas de seda para qualquer enfeite de 4 dedos de largura a 40 reis a vara, setins de côres, sarjas pretas de 1 e 2 larguras, lenços de seda pretos e de côres, merinó preto muito fino, cambraias, paninho, e cassas.

= Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, e sem ella muito bem feitas a 4$500, ditas de pinho a 3$500, commodas de angico, e amarello, marquezas de condurú, mezas de jantar, assim como outros muitos trastes, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, dito cerrado, tudo mais em conta que em outra parte: na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

Escravos fugidos.

— Fugirão no dia 18 do corrente os escravos seguintes : Domingos, de nação Angola, com faltas de dentes, pouca barba, buxeichas upadas, meio baixo, secco, supõe-se ter levado calças brancas e collete preto, e chapeo de palha. Maria, de nação Benguella, com figura vistoza, he cazada com o dito preto, bem preta de côr, alta, cheia do corpo, tem falta de alguns dentes ; não se sabe que roupa levou no corpo, por ter levado uma trouxa com bastante roupa ; quem os pegar leve-os a rua de Agoas verdes, n. 70, que receberà 20$ rs. de gratificação.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1843.